

Humanização da assistência de enfermagem em pacientes internados em unidades de terapia intensiva.

Allana Beatriz dos Santos, Enfermagem, Centro Universitário Integrado, Brasil.

Larissa Dayane de Almeida, Enfermagem, Centro Universitário Integrado, Brasil.

Lucas Gabriel dos Santos Martins, Enfermagem, Centro Universitário Integrado, Brasil.

Thiago Ferreira, Enfermagem, Centro Universitário Integrado, Brasil

Franciele Milani Pressinate, Enfermagem, Centro Universitário Integrado, Brasil,

franciele.milani@grupointegrado.br

INTRODUÇÃO

A humanização da assistência em saúde tem se consolidado como um dos principais pilares para a promoção de um cuidado integral e de qualidade, especialmente em ambientes de alta complexidade, como as Unidades de Terapia Intensiva (UTI). Esses setores são caracterizados pelo uso intensivo de tecnologias, monitorização contínua e atendimento a pacientes em estado crítico, o que pode, muitas vezes, levar à priorização de aspectos técnicos em detrimento das necessidades emocionais, sociais e psicológicas dos indivíduos (SILVA et al., 2024).

Nesse contexto, a atuação da equipe de enfermagem destaca-se por sua proximidade constante com o paciente e seus familiares, desempenhando papel fundamental na promoção de práticas humanizadas. A humanização envolve não apenas a execução adequada de procedimentos técnicos, mas também a valorização do paciente como ser integral, por meio de ações como comunicação eficaz, empatia, acolhimento e respeito às individualidades (SANTOS et al., 2023).

A relevância deste tema justifica-se pela necessidade de compreender como a humanização da assistência de enfermagem pode impactar positivamente a qualidade do cuidado prestado, contribuindo para a redução do sofrimento emocional, melhoria da adesão ao tratamento e fortalecimento do vínculo entre profissionais, pacientes e familiares. Dessa forma, observa-se que os desafios enfrentados impactam diretamente na qualidade da assistência prestada (MELO; RIBEIRO et al., 2025).

Diante desse cenário, torna-se fundamental compreender a relevância da humanização da assistência de enfermagem no contexto das Unidades de Terapia Intensiva. Assim, o presente estudo tem como objetivo geral levantar a importância da humanização da assistência de enfermagem em pacientes internados em Unidades de Terapia Intensiva.

MÉTODO

Trata-se de um estudo de revisão da literatura, de caráter descritivo, com abordagem qualitativa, que tem como objetivo levantar a importância da humanização da assistência de enfermagem em Unidades de Terapia Intensiva. Os estudos selecionados foram organizados, analisados e descritos de forma comparativa. Esse tipo de pesquisa permite reunir e discutir conhecimentos já publicados, contribuindo para uma compreensão ampla do tema (ARAÚJO, 2025).

A busca dos artigos foi realizada em bases de dados científicas, como SciELO, LILACS e Google Acadêmico, utilizando os descritores: enfermagem AND unidade de terapia intensiva AND humanização da assistência. Foram selecionados estudos publicados entre os anos de 2021 e 2026, nos idiomas português, disponíveis na íntegra e que apresentassem relação direta com a temática proposta.

Como critérios de inclusão, foram considerados artigos que abordassem a humanização da assistência de enfermagem no contexto da UTI, incluindo revisões de literatura, estudos qualitativos e integrativos. Foram excluídos estudos duplicados, aqueles que não apresentavam relação com o tema e fontes não científicas.

A amostra foi composta pelos artigos selecionados, que foram analisados de forma crítica e comparativa. Para a coleta de dados, realizou-se leitura exploratória e seletiva dos estudos, com posterior organização das informações em categorias temáticas, como práticas de humanização, desafios enfrentados pelos profissionais e estratégias para promoção do cuidado humanizado (SANTOS et al., 2023).

A análise dos dados foi realizada de forma qualitativa, buscando identificar convergências entre os estudos e os principais achados relacionados à humanização da assistência de enfermagem em UTI, considerando também fatores facilitadores e dificultadores desse processo (RODRIGUES FILHO et al., 2025).

REVISÃO DE LITERATURA

1. Humanização da assistência em saúde

A humanização da assistência em saúde tem adquirido crescente relevância nas últimas décadas, sobretudo em ambientes de alta complexidade, como as Unidades de Terapia Intensiva, nos quais o cuidado é intensivo e fortemente mediado por tecnologias. Nesse contexto, a humanização configura-se como uma abordagem essencial para assegurar que o paciente seja atendido de forma integral, considerando não apenas suas necessidades biológicas, mas também seus aspectos emocionais, sociais e psicológicos (SILVA et al., 2024). Tais achados evidenciam que a humanização transcende a prática técnica, exigindo uma abordagem centrada no paciente.

2. Atuação da enfermagem na humanização

A atuação da enfermagem destaca-se como elemento central nesse processo, uma vez que esses profissionais mantêm contato contínuo com o paciente e seus familiares. Evidências apontam que práticas como comunicação eficaz, empatia, acolhimento e respeito às individualidades constituem pilares fundamentais para a promoção de uma assistência humanizada (SANTOS et

al., 2023). Ademais, o enfermeiro exerce papel relevante na construção de vínculos, contribuindo para a redução da ansiedade e para a melhoria da adesão ao tratamento (LINS et al., 2025).

3. Desafios da humanização em Unidades de Terapia Intensiva

Entretanto, a implementação da humanização no ambiente de terapia intensiva enfrenta diversos desafios. Dentre os principais fatores dificultadores, destacam-se a sobrecarga de trabalho, o desgaste emocional dos profissionais, a escassez de recursos e a predominância de um modelo tecnicista de cuidado, no qual os procedimentos técnicos, por vezes, se sobrepõem à assistência integral ao paciente.

Dessa forma, observa-se que os desafios enfrentados impactam diretamente na qualidade da assistência prestada (MELO; RIBEIRO et al., 2025).

4. Estratégias para a promoção da humanização

Nesse sentido, a literatura evidencia que a adoção de estratégias específicas é fundamental para a promoção da humanização. Entre essas estratégias, destacam-se a inclusão da família no processo de cuidado, a prática da escuta ativa, o oferecimento de apoio emocional e o uso da comunicação terapêutica, elementos considerados essenciais para a efetivação de um cuidado mais humanizado. Assim, tais estratégias reforçam a necessidade de um cuidado mais acolhedor e centrado nas necessidades dos pacientes e seus familiares (BOGÉA; SILVA, 2025).

5. Importância da equipe multiprofissional

Adicionalmente, a atuação da equipe multiprofissional contribui de maneira significativa para a integralidade do cuidado, uma vez que a integração entre diferentes áreas da saúde favorece a construção de práticas assistenciais mais completas e humanizadas (PIRES et al., 2025).

6. Contribuição da psicologia hospitalar

Outro aspecto relevante refere-se à contribuição da psicologia hospitalar no contexto da humanização da assistência. O suporte emocional oferecido ao paciente e à família, bem como o cuidado com a saúde mental dos profissionais, mostram-se fundamentais para a minimização do sofrimento e para a promoção de um ambiente mais acolhedor (SOUZA; SILVA; SANTOS, 2023).

7. Políticas públicas e capacitação profissional

Por fim, destaca-se que a implementação de políticas públicas voltadas à humanização, aliada à capacitação contínua dos profissionais de saúde, constitui fator determinante para a garantia de uma assistência mais digna e de qualidade.

8. Impactos da humanização na assistência

Apesar dos desafios existentes, estudos evidenciam que a humanização da assistência de enfermagem em UTI contribui significativamente para a melhoria dos resultados clínicos, para a promoção do bem-estar dos pacientes e para o fortalecimento da relação entre equipe, paciente e família (TERNUS; WOLLMANN, 2021; ARAÚJO, 2025).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente revisão da literatura permitiu levantar a importância da humanização da assistência de enfermagem em pacientes internados em Unidades de Terapia Intensiva, evidenciando que o cuidado humanizado é fundamental para a promoção de uma assistência integral e de qualidade. Com base nos estudos analisados, foi possível atingir os objetivos propostos, identificando as principais práticas de humanização, os desafios enfrentados pelos profissionais e as estratégias utilizadas para a implementação desse cuidado no ambiente intensivo.

Os resultados demonstraram que práticas como comunicação eficaz, empatia, acolhimento e inclusão da família no cuidado são essenciais para promover o bem-estar do paciente e melhorar a qualidade da assistência (SANTOS et al., 2023).

Além disso, evidenciou-se que a atuação da equipe multiprofissional e o suporte emocional ao paciente e seus familiares contribuem significativamente para a humanização no contexto da UTI (PIRES et al., 2025).

Entretanto, também foram identificados fatores que dificultam a implementação da humanização, como a sobrecarga de trabalho, o desgaste emocional dos profissionais, a escassez de recursos e a predominância de um modelo assistencial centrado em procedimentos (MELO; RIBEIRO et al., 2025).

Tais aspectos evidenciam a necessidade de mudanças na organização dos serviços de saúde, bem como na valorização e capacitação dos profissionais de enfermagem. Como limitações deste estudo, destaca-se o fato de se tratar de uma revisão da literatura, baseada em dados secundários, sem a realização de pesquisa de campo, o que restringe a análise da aplicação prática das estratégias no cotidiano dos serviços de saúde.

Diante disso, sugere-se a realização de estudos futuros com abordagem empírica, que investiguem a aplicação prática das estratégias de humanização no ambiente hospitalar, bem como a percepção de pacientes, familiares e profissionais de saúde. Assim, será possível ampliar a compreensão sobre o tema e contribuir para o aprimoramento das práticas assistenciais.

PALAVRAS-CHAVE: Humanização da Assistência à Saúde. Enfermagem. Unidade de Terapia Intensiva. Cuidados de Enfermagem. Paciente Crítico.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Katya Maria de Moraes. Humanização da assistência de enfermagem na unidade de terapia intensiva: uma revisão bibliográfica. **Revista Brasileira Método Científico**, 2025.

BOGÉA, Brasilina Ramos; SILVA, Gracilene Oliveira da. Assistência humanizada de enfermagem a pacientes em unidade de terapia intensiva. **Lumen et Virtus**, v. 16, n. 49, p. 6254–6262, 2025.

LINS, et al. Papel da enfermagem no cuidado humanizado ao paciente crítico na unidade de terapia intensiva. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 11, n. 10, p. 2340–2357, 2025.

MELO, Camila Rodrigues; RIBEIRO, et al. Humanização da assistência de enfermagem com o paciente em terapia intensiva: desafios e práticas de humanização. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 3, n. 2, p. 180–193, 2025.

PIRES, Pedro Igor Feijó et al. Humanização em UTI: a importância da atuação da equipe multidisciplinar no cuidado intensivo. **Revista DCS**, 2025.

RODRIGUES FILHO, et al. Humanização da assistência de enfermagem em unidades de terapia intensiva de adultos: fatores facilitadores e dificultadores. **Revista FT**, 2025.

SANTOS, Magno Conceição das Mercês et al. Práticas de humanização na assistência de enfermagem em pacientes de unidade de terapia intensiva. **Enfermagem Brasil**, 2023.

SILVA, et al. Humanização da assistência de enfermagem em unidade de terapia intensiva. **Revista FAEMA**, 2024.

SOUZA, Renata Cristina de; SILVA, Ana Paula da; SANTOS, Juliana Mendes dos. Humanização da assistência em saúde: contribuições da psicologia hospitalar no contexto da UTI. **Revista da SBPH**, 2023.

TERNUS, Brenda Fernandes; WOLLMANN, Isabela. Implementação da política de humanização nas Unidades de Terapia Intensiva: uma revisão integrativa. **Revista da Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar**, v. 24, n. 2, p. 76–88, 2021.